

IDENTIDADE E TERRITÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “TRABALHANDO A AUTOIMAGEM DA CRIANÇA NEGRA E QUILOMBOLA”

Janefiama Cunha¹

¹Pedagoga, Professora em Escola Quilombola, janefiama@gmail.com

Introdução

A educação escolar quilombola exerce papel essencial na formação e valorização da identidade da criança negra e quilombola. Nesse contexto, é importante ressaltar que as escolas situadas em territórios quilombolas devem adotar práticas pedagógicas que valorizem a cultura local, respeite a especificidade do território e fortaleçam a identidade da criança (BRASIL, 2012). Desse modo, a valorização da autoimagem infantil é essencial para fortalecimento de sua autoestima, autoconfiança e autorreconhecimento enquanto sujeito negro. E o ambiente escolar é o espaço propício para a formação de sujeitos críticos e conscientes, além de ser responsável por garantir que os estudantes não sofram qualquer forma de racismo ou preconceito, seja em relação a cor, origem ou religião.

O projeto intitulado: “Trabalhando a autoimagem da criança negra quilombola” foi desenvolvido na Escola Municipal Leonardo Pereira da Cunha, situada no Quilombo de Sussuarana, em Piripiri/ Piauí, há uns 180km da capital Teresina. A proposta surgiu com base na observação docente, pois constatou-se que as crianças não se identificavam como sujeito negro, rejeitavam os traços, o cabelo crespo, a cor da pele além de possuírem falas e atitudes racistas. Sendo assim, o ambiente escolar torna-se indispensável no processo de conscientização e construção de identidade. Como afirma Gomes (2002, p.40), a instituição escolar é vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas também valores, crenças, hábitos e preconceitos raciais, de gênero de classe e idade.

Considerando que a escola pode ser um local de reprodução das desigualdades sociais, mas também de transformação da realidade social torna-se essencial que práticas educativas antirracistas sejam inseridas no contexto educacional. Desse modo, compreender a aplicabilidade dos princípios que regem a educação escolar quilombola torna-se fundamental para docentes que atuam em territórios tradicionais, pois é preciso propostas que considerem a diversidade cultural e dialoguem com uma educação afro-quilombola que busque integrar escola e comunidade.

A experiência aqui apresentada foi premiada no Reconhecimento Nacional Givânia Maria da Silva de Práticas e Vivências em Educação Quilombola, iniciativa promovida pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), que reconhece iniciativas voltadas à valorização da identidade e da educação em territórios quilombolas. Diante disso, o presente trabalho tem como intuito relatar experiências pedagógicas territorializadas desenvolvidas durante a execução da prática, “Trabalhando a autoimagem da criança negra e quilombola”, com o objetivo de valorizar e fortalecer a identidade negra e a estética quilombola, além de desenvolver o senso de pertencimento por meio da história do território e da sua importância para a comunidade.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência, de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, de práticas pedagógicas antirracistas realizadas na educação infantil em uma escola pública em território quilombola. O projeto intitulado “Trabalhando a autoimagem da criança negra e quilombola” foi implementado durante todo o ano letivo de 2025, com crianças da creche e pré-escola, na faixa etária de 4 a 6 anos. A execução das atividades contou com a parceria da professora quilombola da instituição Maria Elane Soares da Cunha, que colaborou no desenvolvimento das práticas e na ampliação das atividades interdisciplinares alcançando os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A prática também contou com o suporte na organização e logística da auxiliar de serviços educacionais, Natália Clarice Pereira Ananias, também quilombola, ambas integrantes da referida equipe da premiação nacional.

O projeto surgiu a partir de uma atividade diagnóstica sobre identidade na qual uma criança negra se desenhou com características loiras e pele branca, mesmo após observar seu próprio reflexo no espelho. Diante desse contexto, observou-se a necessidade de uma intervenção pedagógica que promovesse a consciência racial das crianças e fortalecesse sua imagem e estética quilombola. Nesse sentido, o primeiro semestre foi dedicado à investigação por meio de rodas de conversa com escuta sensível e diálogo com as crianças. O objetivo era compreender o olhar infantil sobre o próprio corpo, a aparência física e os conhecimentos construídos no contexto familiar.

Diante dessa realidade, no contexto das atividades realizadas em sala de aula, foram introduzidas obras de literatura infantil com representatividade negra positiva, como o livro, *Amor de cabelo*, de Matthew A. Cherry, que narra a história da menina Zuri e seu cabelo crespo e mágico. Durante o contato com a obra, observou-se inicialmente resistência por parte de algumas crianças, que manifestaram falas racistas direcionadas à personagem principal. Frente a essa situação, buscou-se envolver as famílias no processo pedagógico por meio de uma atividade que solicitava o envio de fotografias e imagens para a construção do quadro familiar, a intencionalidade pedagógica era que as crianças reconhecessem e identificassem traços e características físicas entre si, seus parentes e os membros da comunidade quilombola, favorecendo processos de valorização da identidade e pertencimento territorial.

No segundo semestre as atividades foram direcionadas ao conhecimento do território. Como estratégia pedagógica, utilizou-se a obra *O amigo do rei*, de Ruth Rocha, que narra a história de amizade entre dois meninos em um período marcado pela escravidão, possibilitando reflexões sobre liberdade, justiça e resistência. A partir dessa leitura e da mediação da história as crianças foram incentivadas a dialogar sobre o significado de quilombo e a origem da comunidade em que vivem. Em seguida, foram realizadas atividades voltadas à exploração do território, que incluíram caminhadas pela comunidade, dinâmicas com brincadeiras de matriz africana, como a atividade Terra/Mar, rodas de conversa com membros da comunidade, práticas de pintura e desenhos em que as crianças registravam paisagens importantes e significativas do quilombo.

O projeto buscou integrar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola à prática docente, introduzindo no currículo à ancestralidade, à memória e os saberes da comunidade. Dessa forma, após conhecerem a história da promessa de Jorge e do escravizado Heliodoro, personagens centrais na narrativa do quilombo Sussuarana, iniciaram os ensaios para uma apresentação teatral, proposta como culminância do projeto. A prática contou ainda, com exposição de trabalhos realizados em sala de aula, além de permitir que as crianças revivessem e fortalecessem a memória coletiva da comunidade.

A experiência possibilitou observar a relevância de práticas antirracistas integradas à valorização da identidade, ao território e aos saberes ancestrais. As crianças participaram de diferentes atividades que envolveram leitura literária, diálogo com os anciãos da comunidade e produções artísticas. O projeto proporcionou a aproximação de toda a comunidade escolar com a memória, história e práticas culturais quilombolas o que contribuiu para evidenciar que o território é lugar de ensino, mas também espaço de aprendizagem

Resultados e discussão

A partir das observações realizadas ao longo do projeto, foi possível identificar mudanças significativas relacionadas à autoimagem das crianças. Observou-se que elas passaram a aceitar com mais naturalidade assuntos relacionados à diversidade étnico-racial, desenvolveram uma percepção estética positiva associada ao cabelo, à pele e aos fenótipos negros, compreenderam o conceito de quilombo como lugar de origem, conheceram a história e começaram a ter orgulho de pertencer ao local e também passaram a se identificar com personagens negros.

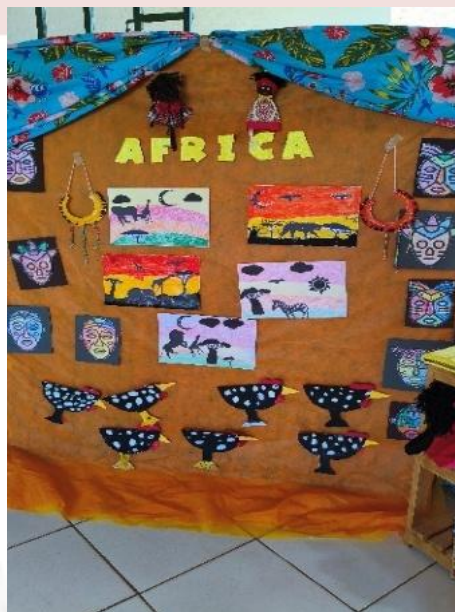
No que se refere às interações e à participação nas atividades propostas foi possível verificar que houve diminuição de palavras e atitudes discriminatórias relacionadas ao cabelo crespo, as crianças começaram a se identificar como negras, diversificaram suas cores nos desenhos utilizando lápis marrom e preto, começaram a cantar músicas infantis que enalteciam a beleza negra, passaram a valorizar o quilombo Sussuarana, sua história de origem bem como seus ancestrais.

As apresentações ocorreram durante as festividades da escola, no mês de novembro, período importante para as lutas e valorização da história afro-quilombola nesse período foi realizada a atividade de culminância do projeto. O momento foi marcado pela partilha de música, dança, teatro e exposição dos trabalhos produzidos em sala de aula, ocasião na qual as crianças socializaram histórias, conceitos e aprendizagens construídas ao longo do projeto, com destaque para personagens e elementos da cultura quilombola.

O evento contou com a presença de familiares dos alunos, professores e gestores da escola, membros da associação de moradores do Quilombo Sussuarana, estudantes e docentes do Quilombo Marinheiro e alunos de outras turmas da instituição. Ressalta-se a participação da professora quilombola e da auxiliar de serviços educacionais que atuaram diretamente no desenvolvimento das atividades e na organização do evento, bem como a participação da professora Mestra Dalva Araujo Menezes, docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, que contribuiu com a mediação pedagógica na contação de histórias e na revisão técnica deste relato, e de um membro da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Piripiri, ampliando o diálogo entre escola, os territórios quilombolas e a universidade.

De modo geral, as ações desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para fortalecer o respeito à diversidade, a integração da história local ao currículo e o fortalecimento da Educação Escolar Quilombola. Foi possível perceber que o ambiente escolar ampliou a representação positiva da temática negra além de valorizar expressões culturais locais. A prática passou a integrar a rotina dos estudantes contribuindo para a construção de vínculos mais respeitosos e a articulação de identidade, território e aprendizagem.





Fonte: Registro pessoal: Atividade de culminância da prática pedagógica. (2º semestre de 2025)

Conclusões

O presente relato tem como objetivo fortalecer o pertencimento à ancestralidade quilombola, além de difundir e valorizar a identidade cultural, com foco na autoimagem da criança. A experiência evidencia que práticas pedagógicas intencionalmente orientadas podem conscientizar e combater o racismo estrutural presente no ambiente escolar. Essas propostas contribuem para o enfrentamento do racismo e favorecem a construção de uma consciência crítica baseada nos princípios da Lei 10.639/2003.

Palavras-Chave: Autoimagem da criança negra quilombola, Prática pedagógica, Construção da identidade negra na infância.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília, DF, jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 25 mar. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNB/CNE nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: CNE, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/educacao-quilombola/rceb008_12.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

CHERRY, Matthew A. **Amor de cabelo.** 5ª edição. Editora Galerinha, 2020.

COORDENAÇÃO Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Resultado do **Reconhecimento Nacional Givânea Maria da Silva de Práticas e Vivências em Educação Em Educação Quilombola.** Disponível em: <https://conaq.org.br/wp->

content/uploads/2026/03/RESULTADO-FINAL-EDITAL-GIVANIA-10.03.2026.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, set./dez.2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000300004>. Acesso em: 25 mar. 2026.

ROCHA, Ruth. **O amigo do rei**. 1ª edição. Editora Salamandra, 2009.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pós-Graduação em Pedagogia